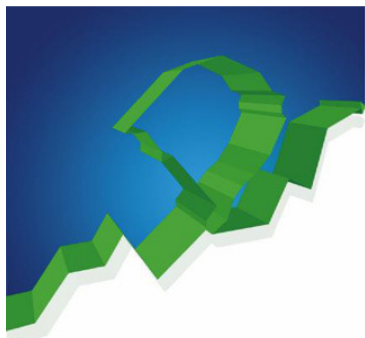




ÍNDICE DE CONFIANÇA
DO EMPRESÁRIO
INDUSTRIAL
RIO GRANDE DO SUL

OUTUBRO DE 2013





ÍNDICE DE CONFIANÇA DO EMPRESÁRIO INDUSTRIAL RIO GRANDE DO SUL



Outubro de 2013 – www.fiergs.org.br

Condições desfavoráveis e queda nas expectativas derrubam confiança

As condições atuais desfavoráveis da economia e a queda nas expectativas deixaram os empresários gaúchos menos confiantes em outubro. De fato, o Índice de Confiança do Empresário Industrial do RS (ICEI/RS) caiu 2,1 pontos, após duas altas consecutivas, e atingiu 51,2 pontos. O valor obtido pelo ICEI/RS no mês foi relativamente baixo quando comparado com sua média histórica (56,8 pontos) e com o mesmo mês do ano passado (56,0 pontos). O ICEI/RS, assim como os demais índices, varia de 0 a 100 pontos. Pontuações acima da marca dos 50 refletem avaliações positivas, abaixo, negativas.

Entre os componentes do ICEI/RS, tanto o Índice de Condições Atuais, que repercute a avaliação dos empresários sobre a situação da economia brasileira e da sua empresa nos últimos seis meses, quanto o Índice de Expectativas (IE), que apura as perspectivas dos mesmos para o próximo semestre, recuaram em outubro relação a setembro.

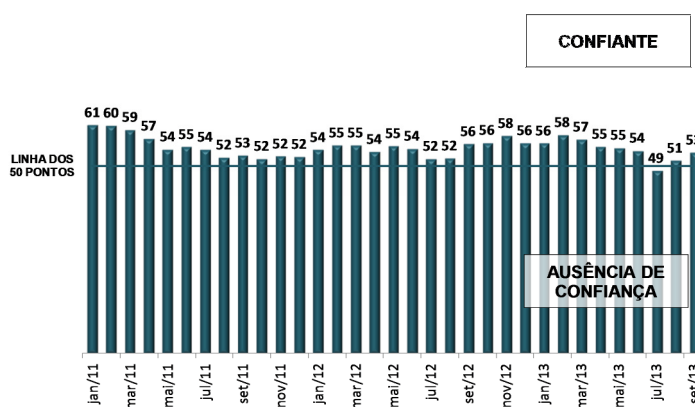
No primeiro caso, o índice atingiu 44,4 pontos em outubro, uma redução de 2,8 pontos em relação ao resultado de setembro. Isso significa que a proporção de empresas que percebe uma piora nas condições atuais dos negócios aumentou. O cenário macroeconômico nacional desfavorável, índice em 39,7 pontos, segue preponderante entre as avaliações dos empresários, que em outubro alcançou às empresas, cujo índice recuou para 46,8 pontos, retornando para a zona negativa (abaixo dos 50 pontos), após dois meses na neutralidade.

Na passagem de setembro para outubro, as expectativas dos empresários gaúchos também interromperam uma sequência de dois meses de alta e voltaram a ser ajustadas para baixo, embora ainda estejam positivas. O Índice de Expectativas em outubro foi de 54,8 pontos ante 56,5 pontos do mês anterior. A maior disseminação do pessimismo entre os empresários com relação à economia brasileira - o índice recuou de 49,4 em setembro para 47,7 pontos em outubro - continua exercendo grande impacto, enquanto que o otimismo com relação às

empresas, que também diminuiu de 60,2 para 58,5 pontos, mantém o índice geral de expectativas acima da marca dos 50 pontos. Em outubro, apenas 18,0% das empresas estavam confiantes com relação ao futuro da economia brasileira, enquanto 82,0% não acreditavam numa mudança no cenário.

A dissipação dos efeitos transitórios das manifestações populares de junho não bastou para recuperar a confiança da indústria gaúcha em bases permanentes. O setor continua sofrendo com um cenário pouco favorável, expresso nos juros crescentes, no baixo dinamismo econômico, na instabilidade cambial e na inflação elevada. Projetando a manutenção ou até mesmo um agravamento desse quadro nos próximos meses, o ICEI/RS de outubro, ao aproximar-se do limite da zona de confiança, sinaliza uma moderação ainda maior para a atividade industrial no final do ano, tendendo a adiar os investimentos e a conter o emprego.

Índice de Confiança do Empresário Industrial – ICEI/RS



COMPOSIÇÃO DO ICEI

O ICEI/RS é obtido de uma média dos indicadores sobre a percepção do desempenho nos últimos seis meses, Índice de Condições Atuais (ICA), e expectativas, Índice de Expectativas (IE), para o semestre a seguir. Ambos são calculados a partir de outros dois, que os avaliam especificamente para a economia brasileira (ICA-EB e IE-EB) e para a empresa (ICA-E e IE-E).

A queda do ICEI/RS (51,2 pontos) em outubro, interrompendo dois meses de recuperação, foi provocado pela redução dos componentes de Condições Atuais (ICA) e de expectativas (IE) sendo observada em empresas de todos os portes. Apenas as grandes empresas estavam confiantes (53,6 pontos). As pequenas (49,1 pontos) e médias (49,5 pontos) não demonstraram confiança.

O valor obtido no mês, acima, mas muito próximo da linha divisória, indica uma confiança muito baixa, com todos os indicadores utilizados para seu cálculo apresentando quedas.

Em outubro, o Índice de Condições Atuais (ICA) recuou 2,8 pontos, atingindo 44,4 pontos, relativamente a setembro. O valor do índice mostrou que as condições dos negócios nos últimos seis meses pioraram ainda mais. A queda do indicador na passagem de setembro para outubro refletiu, sobretudo, a deterioração das condições das empresas (ICA-E), cujo índice recuou 3,6 pontos e atingiu 46,8 pontos, reflexo da maior proporção de empresas que percebeu piora (26,3%) ante a parcela que percebeu uma melhora (15,4%). Embora a queda em relação a setembro tenha sido menor, de 1,3 pontos, o índice que mede a percepção empresarial com relação à economia brasileira (ICA-EB) continuou demonstrando a pior avaliação, com 39,7 pontos. Em outubro, 44,9% dos empresários percebiam uma piora no cenário econômico nacional nos últimos seis meses. A parcela que visualizou uma melhora foi de apenas 5,8%.

A percepção de deterioração nas condições atuais dos negócios em outubro independeu do porte de empresas, mas foi mais intenso entre as pequenas empresas (39,5 pontos).

As perspectivas dos empresários gaúchos para os próximos seis também foram afetadas. O Índice de Expectativas (IE), com 54,8 pontos, recuou 1,8. O índice refletiu um otimismo bastante moderado, que segue impactado pela falta de perspectivas com relação à economia brasileira (IE-EB em 47,7 pontos). Esse valor, abaixo dos pontos, foi resultado dos 25,6% de pessimistas em relação aos 17,9% otimistas. Com relação ao futuro das empresas, o IE-E com 58,5 pontos sugeriu otimismo, menor, porém, que a avaliação vigente em setembro (60,2 pontos).

O menor otimismo em outubro repercutiu o movimento das pequenas (53,9 pontos) e médias empresas (52,9 pontos). Nas grandes empresas, as expectativas continuaram no mesmo patamar de setembro: 56,5 pontos.

. Composição do Índice de Confiança do Empresário Industrial – ICEI/RS

	Out 12	Nov 12	Dez 12	Jan 13	Fev 13	Mar 13	Abr 13	Mai 13	Jun 13	Jul 13	Ago 13	Set 13	Out 13
ICEI/RS	56,0	57,8	55,9	55,8	58,0	56,9	54,9	54,7	53,9	48,6	51,3	53,4	51,2
Condições Atuais¹	49,2	51,9	50,3	48,1	51,1	49,7	49,1	48,7	48,6	42,1	45,6	47,3	44,4
Com relação à													
Economia Brasileira	46,2	47,3	46,3	43,7	46,5	46,0	44,4	43,7	42,1	33,7	37,1	41,0	39,7
Economia do Estado	44,6	46,3	45,7	42,5	45,6	45,9	43,6	42,8	44,1	35,6	37,7	41,8	39,8
Empresa	50,7	54,2	52,3	50,3	53,4	51,6	51,4	51,5	52,1	46,3	49,8	50,4	46,8
Expectativas²	59,3	60,7	58,6	59,7	61,6	60,5	58,0	57,7	56,6	52,0	54,3	56,5	54,8
Com relação à													
Economia Brasileira	55,2	56,7	53,7	55,5	56,7	54,6	53,5	51,8	50,6	45,0	46,6	49,4	47,7
Economia do Estado	53,5	54,6	51,6	54,7	55,8	55,2	52,0	50,8	50,2	45,4	46,6	49,0	48,0
Empresa	61,4	62,7	61,1	61,8	64,2	63,6	60,6	60,8	59,7	55,7	58,2	60,2	58,5

1 - Em comparação com os últimos seis meses

2 - Para os próximos seis meses

Perfil da amostra: 156 empresas sendo 31 pequenas, 60 médias e 65 grandes.
Período de coleta: De 1 a 11 de outubro de 2013.

NOTA

O Índice de Confiança do Empresário Industrial é elaborado mensalmente pela FIERGS em conjunto com a CNI e mais 23 federações de indústrias. O Índice é baseado em quatro questões: duas referentes às condições atuais e duas referentes às expectativas para os próximos seis meses com relação à economia brasileira, economia do estado e à própria empresa. Cada pergunta permite cinco alternativas excludentes associadas, da pior para a melhor, aos escores 0, 25, 50, 75, 100. Os resultados gerais de cada pergunta são obtidos mediante a ponderação dos indicadores dos grupos “Pequenas” (10 a 49 empregados), “Médias” (50 a 249 empregados) e “Grandes” (250 empregados ou mais) utilizando como peso a variável “pessoal ocupado em 31/12/2009, segundo CEE/MTE. O indicador de cada questão é obtido ponderando-se os escores pelas respectivas frequências relativas das respostas. Os Índices de Condições Atuais e Expectativas foram obtidos a partir da ponderação das perguntas relativas a economia brasileira e a própria empresa utilizando-se pesos 1 e 2, respectivamente. O Índice de Confiança foi obtido a partir da ponderação dos resultados referentes a Condições Atuais e Expectativas utilizando os pesos 1 e 2, respectivamente.

ICEI/RS – COMO É CONSTRUÍDO

